



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MICHELLE COSTA ARAÚJO ARRUDA

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EGRESSOS DOS ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA  
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

MICHELLE COSTA ARAÚJO ARRUDA

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EGRESSOS DOS ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA  
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como registro para a obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A779p Arruda, Michelle Costa Araújo.

A percepção de alunos egressos dos estágios em docência do Curso de Ciências Biológicas [manuscrito] / Michelle Costa Araujo Arruda. - 2020.

49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.

"Orientação : Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação inicial docente. 3. Estudantes. 4. Ciências Biológicas. I. Título

21. ed. CDD 371.12

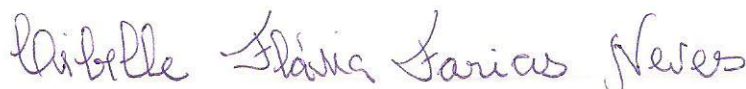
MICHELLE COSTA ARAÚJO ARRUDA

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EGRESSOS DOS ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA  
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como registro para à obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Avaliada em: 05/03/2020

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Cibelle Flávia Farias Neves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Orientador)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora Interna



Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque  
PRGRN/CTRN/UFCG  
Examinador Externo

*A minha família que sempre me incentivou a estudar e sempre lutar por meus objetivos de vida. **DEDICO.***

*“Pedi e vos será dado! Procurai e achareis!  
Batei e a porta vos será aberta! Pois todo aquele  
que pede recebe; quem procura encontra; e a  
quem bate à porta será aberta”. Mt 7, 7-8*

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 (a e b)</b> – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio I e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio.....	19
<b>Gráfico 2 (a e b)</b> – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio II e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio II.....	20
<b>Gráfico 3 (a e b)</b> – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio III e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio III.....	20
<b>Gráfico 4 (a e b)</b> – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio IV e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio IV.....	21
<b>Gráfico 5</b> – Participantes que ministram aula profissionalmente no ensino fundamental, ensino médio e/ou curso preparatório para o ENEM, não ministram aula e não responderam.....	22
<b>Gráfico 6</b> – Dispensa de estágio I, II, III e IV pelos participantes no decorrer do curso.....	23

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Resultados relacionados à questão da importância das vivências dos participantes ao longo dos estágios para a formação docente.....	24
<b>Quadro 2</b> - Contribuição dos estágios para modificar a visão dos participantes acerca da docência.....	26
<b>Quadro 3</b> - Contribuição dos estágios 1 e 3, voltados para construção da reflexão teórica e familiarização com as metodologias, bem como a observação do ambiente escolar nos estágios 2 e 4, ambos de ministração de aulas no campo de estágio (escolas) .....	29
<b>Quadro 4</b> - Dificuldade(s) na vivência da intervenção realizada na escola nos estágios 2 e 4.....	32
<b>Quadro 5</b> - Experiências do campo de estágio que contribuíram efetivamente para a formação profissional (participantes que estão atuando profissionalmente como professor) .....	34
<b>Quadro 6</b> - Opinião sobre a preparação para o mercado de trabalho através dos estágios.....	36
<b>Quadro 7</b> - Sugestões para sanar a (s) dificuldade (s) encontradas no (s) estágio (s)....	38



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil dos alunos que cursaram os quatro estágios em docência do curso de Ciências Biológicas entre os anos de 2017 a 2019.2 UEPB.....	18
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
<b>Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>15</b>
<b>Tipo de pesquisa</b> .....	<b>15</b>
<b>Público</b> .....	<b>15</b>
<b>Coleta de dados</b> .....	<b>15</b>
<b>Análise dos dados</b> .....	<b>16</b>
<b>Apresentação dos resultados</b> .....	<b>17</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>46</b>

# A PERCEPÇÃO DE ALUNOS EGRESSOS DOS ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Michelle Costa Araújo Arruda 1\*

## RESUMO

O estágio de ensino compreende a vivência do licenciando na escola, o que permite sua formação inicial docente, proporcionando a construção de saberes sobre a prática e também uma reflexão sobre a escolha de atuar na carreira docente. Sabendo que o estágio de ensino é indispensável para os graduandos de licenciatura, e que a supervisão de um professor é fundamental nesse processo, o presente trabalho traz a opinião dos graduandos e graduados de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba sobre a importância que possui o estágio em docência. Os questionários que deram suporte para o desenvolvimento desse trabalho foram encaminhados para 18 estudantes, através de um e-mail exclusivo para essa finalidade, respondidos, e encaminhados com as respostas para o mesmo e-mail. As metodologias utilizadas nesse trabalho foram a qualitativa e a quantitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Dos resultados obtidos, foram destacados os dados mais relevantes para a pesquisa e discutidos. Conclui-se que a realização do estágio contribui na formação docente. Logo, é inevitável que falhas não sejam encontradas, mas muitas delas poderiam ser evitadas. Diante disso, é possível ver que há muito o que ser melhorado e a universidade precisa dar esse suporte aos seus estudantes.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado; Formação inicial docente; Estudantes; Universidade; Escola.

---

\* Aluna de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Email:araujo.arruda\_77@hotmail.com

# **THE PERCEPTION OF STUDENTS GRADUATED FROM THE INTERNSHIPS IN THE TEACHING OF THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE**

## **ABSTRACT**

The teaching internship comprises the experience of the graduate student at school, which allows their initial teacher training, providing the construction of knowledge about the practice and also a reflection on the choice of acting in the teaching career. Knowing that the teaching internship is indispensable for undergraduate students, and that the supervision of a professor is essential in this process, the present work brings the opinion of undergraduate and graduate students in biological sciences at the State University of Paraíba about the importance that has a teaching internship. The questionnaires that supported the development of this work were sent to 18 students, through an exclusive email for this purpose, answered, and sent with the answers to the same email. The methodologies used in this work were qualitative and quantitative. This is a descriptive research. From the results obtained, the most relevant data for the research were highlighted and discussed. It is concluded that the completion of the internship contributes to teacher training. Therefore, it is inevitable that failures will not be found, but many of them could be avoided. Given this, it is possible to see that there is much to be improved and the university needs to provide this support to its students.

**Keywords:** Supervised internship; Initial teacher training; Students; University; School.

## INTRODUÇÃO

O Estágio de Ensino compreende a vivência do licenciando em um dos seus meios de formação inicial docente – a escola - proporcionando a construção de saberes oriundos de sua própria prática (PELOZO, 2007) e também uma reflexão sobre a escolha de atuar na carreira docente. É uma parceria entre Instituições de Ensino Superior e Instituições de Ensino Básico para o desenvolvimento do Estágio supervisionado. Trata-se de uma atividade essencial para formação do professor aprendiz, na qual professores em formação inicial e professores experientes se encontram (PIMENTA; LIMA, 2011) para praticar o ensino.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), têm-se os estágios de ensino I, II, III e IV, os quais correspondem juntos a 420 horas de atividades, sendo 105 horas para realização de cada um deles. Nos estágios I e III, os licenciandos realizam a construção da reflexão teórica e familiarização com as metodologias aplicáveis a cada nível de ensino, além de fazerem a observação do ambiente escolar, e nos estágios II e IV, ministram aulas no campo de estágio (escolas). Esses momentos proporcionam ao estudante licenciando a inserção na escola, por contribuir para a compreensão do contexto escolar e para a formação da autonomia no desenvolvimento das atividades em sala de aula (MONTEIRO, 2002). E, ao final de cada estágio, os professores supervisores solicitam um relatório, para que neles sejam feitas as considerações sobre os respectivos estágios, informando de que forma eles contribuíram para a preparação do futuro profissional docente. Assim, é possível observar que o estágio possui significativa importância nos cursos de licenciatura.

No estágio supervisionado ocorre a formação inicial, nele os licenciandos têm a oportunidade de praticar o que aprenderam na universidade, a teoria. Ministrando aulas nas escolas, colocando em prática as orientações recebidas pelo professor/ supervisor na universidade. Unindo os saberes dos dois ambientes – universidade e escola – e organizando, este licenciando vai formando seu perfil profissional docente. O estágio é mais do que regência, é interação, vivência na escola, aproximação com incertezas, alegrias, conflitos, sonhos que refletem na relação de professores e alunos (PIMENTA; LIMA, 2004).

Nesse percurso podem aparecer situações de conflito, nas quais os estagiários terão a oportunidade de aprender a solucioná-las. Surge também a permissão da observação que de fato na prática nem sempre encontramos a realidade vista da teoria

(LIMA, 2002). Além disso, os estagiários podem encontrar a reafirmação da escolha da carreira docente.

Sendo assim, o estágio possui grande relevância na formação inicial dos licenciandos, pois proporciona a estes a vivência concreta no ambiente que futuramente irão atuar e contribuindo na formação desses estudantes, uma melhoria na qualidade da educação pode acontecer a partir deles

Dessa forma, sabendo que o Estágio de ensino é indispensável para os graduandos de licenciatura - para sua formação inicial e para poder seguir na carreira de docente - e a supervisão de um professor é fundamental nesse processo, o presente trabalho traz a opinião dos graduados e graduandos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba sobre a importância que possui o estágio em docência.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Descrever a percepção dos discentes de Ciências Biológicas quanto aos Estágios realizados em sua formação acadêmica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traçar perfil dos profissionais pesquisados quanto ao gênero, idade, conclusão do curso, atuação profissional e realização dos estágios curriculares;
- Descrever a importância dos estágios para a formação docente dos pesquisados;
- Identificar a contribuição das metodologias utilizadas nos quatro momentos do EECB, durante o processo de formação inicial docente;
- Relatar experiências significativas e positivas vivenciadas pelos estagiários nos EECB como referência na busca de otimizar o processo de formação inicial.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da Pesquisa**

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa feita via e-mail com estudantes de Ciências Biológicas que cursaram EECB nos períodos 2017 e 2019.2 na Universidade Estadual da Paraíba. Por razões éticas, as identidades dos participantes serão mantidas em sigilo.

### **Tipo de Pesquisa**

As metodologias utilizadas neste trabalho foram a qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 48). E a quantitativa, “[...] representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências” (RICHARDSON, 1985, p. 29). Trata-se de uma pesquisa descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, descrevendo os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

### **Público**

Estudantes de Ciências Biológicas que cursaram EECB nos períodos 2017 e 2019.2 na Universidade Estadual da Paraíba. O e-mail dos participantes foi disponibilizado pela professora/orientadora. Todos os participantes confirmaram participação antes de responderem ao questionário.

### **Coleta de Dados**

Para obtenção dos dados, questionários (**Apêndice A**) – com perguntas abertas e fechadas - foram aplicados, via e-mail, com 18 alunos que cursaram EECB nos períodos 2017 e 2019.2, no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Com o grande número de usuários da Internet, e conseqüentemente de ferramentas como o e-mail, os



pesquisadores tem visto oportunidade para realizar coletas de dados de suas pesquisas (ILIEVA et al., 2002). As pesquisas na Internet estão se tornando cada vez mais frequentes devido às suas vantagens, como os baixos custos, maior rapidez e a capacidade de interagir com populações específicas, bem como ser possível responder da maneira mais conveniente, no tempo e local de cada participante da pesquisa. Entretanto é necessário observar que existem desvantagens e por isso estar atento em como minimizá-los tornasse uma tarefa importante (MALHOTRA, 2006). Dentre as desvantagens que podem ser encontradas está: os dados podem não ser fidedignos como são nos questionários preenchidos pessoalmente, podendo outra pessoa responder ao questionário e não a pessoa para qual o e-mail foi enviado, além disso, as respostas podem estar erradas e os participantes podem simplesmente não responder ao questionário. Para obter informações sobre o perfil do participante - sua situação no curso, na disciplina de estágio e na profissão docente; a importância dos 4 estágios na sua formação docente; os pontos positivos e negativos ao longo da formação inicial; a visão acerca da docência; a contribuição dos estágios 1 e 3 nos estágios 2 e 4; as possíveis dificuldades nos estágios 2 e 4; a contribuição das experiências em campo para formação profissional (caso o participante já atuasse como professor); estar preparado para o mercado de trabalho após a formação inicial. E por fim, sobre as possíveis dificuldades encontradas, e quais as sugestões para saná-las.

Para preservar a identidade dos participantes, códigos (P1, P2 até P18 - Participantes) foram atribuídos para cada um deles, tendo mais detalhes sobre essas informações apenas os responsáveis pelo trabalho.

A coleta dos dados aconteceu durante os meses de maio a outubro de 2019. Os questionários foram enviados para os participantes visando coletar dados que atendessem aos objetivos deste trabalho. Depois de respondidos, os participantes enviavam o material para o e-mail criado para a coleta dos dados, cujos resultados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e quadros.

### **Análise dos Dados**

Os dados qualitativos dispostos nas escritas das respostas, consideradas mais relevantes foram utilizados para dar consistência à análise das informações. Respostas com sentido mais positivo sobre as perguntas foram selecionadas e mais negativos

também, permitindo discutir os resultados obtidos. Nos dados quantitativos, foi usada a média estatística para tratamento dos dados coletados.

### **Apresentação dos resultados**

Os resultados são apresentados por meio da estatística quantitativa e descritiva e dispostos em tabelas, gráficos e quadros, com as perguntas e respostas do respectivo questionário que deu suporte para alcançar o objetivo deste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa, 18 participantes, que cursaram os quatro estágios no curso de Ciências Biológicas – licenciatura diurno e/ou noturno, de diferentes turmas, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), responderam ao questionário, de 40 enviados via e-mail. Então, 55% não retornou e 45% retornou o questionário respondido. Os dados foram analisados e estão dispostos em tabelas, gráficos e quadros.

A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes. Nela observa-se que 66,67% são do gênero feminino e 33,33% do gênero masculino. No que diz respeito à idade prevaleceu a faixa etária 21-26, o que corresponde a 77,80%. Na faixa etária 31-36, o percentual foi 11,1%, na faixa etária 56-61 foi 5,55% e um dos participantes não informou a idade compreendendo 5,55%. Com relação à situação acadêmica, 44,44% concluiu o curso e 55,56% não concluiu. Quanto ao ano de conclusão do curso, 5,55% concluiu o curso em 2017, 16,68% concluiu o curso em 2018.1, 11,11% concluiu em 2018.2, 11,11% concluiu o curso em 2019.1, entretanto 5,55% ainda não havia concluído o curso no ano 2019.1 quando a pesquisa foi realizada, 5,55% não concluiu o curso do ano 2019.2 e 44,45% não informou o ano de conclusão. Sobre o turno dos discentes, 55,56% informou o turno diurno, noturno 5,55% e 38,89% não informou o turno.

Tabela 1 - Perfil dos alunos que cursaram os quatro estágios em docência do curso de Ciências Biológicas entre os anos de 2017 a 2019.2 UEPB

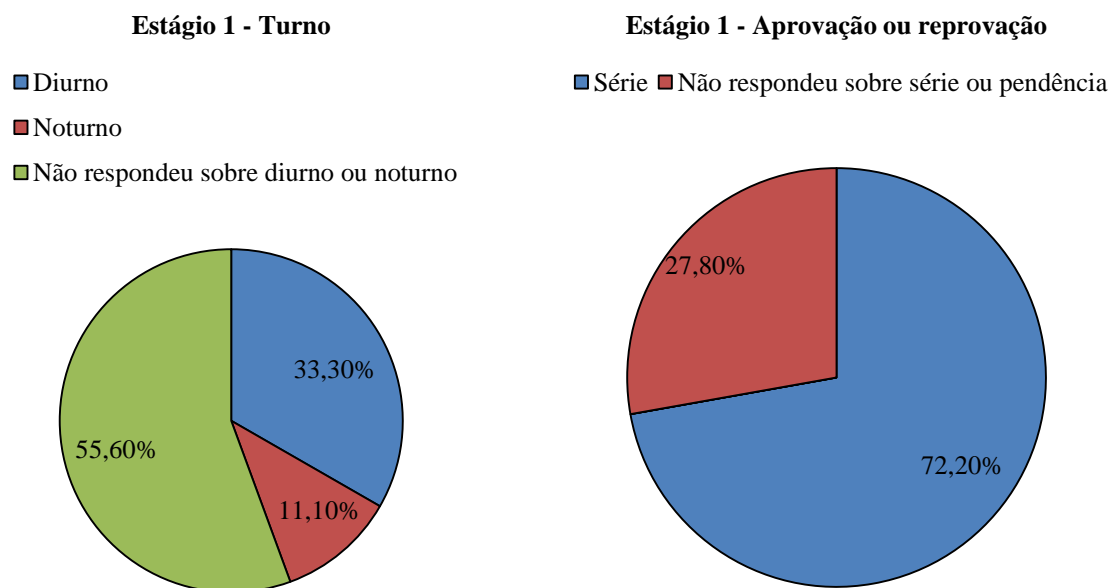
Participantes	Sexo	Idade	Situação Acadêmica	Ano de conclusão de curso	Discente do turno
P1	F	21-26	Concluiu	2017	Diurno
P2	F	21-26	Não Concluiu	2019.1	Diurno
P3	M	21-26	Não Concluiu	2019.2	Diurno
P4	F	21-26	Não Concluiu	-	Diurno
P5	F	21-26	Não Concluiu	-	Diurno
P6	F	21-26	Concluiu	2018.1	-
P7	M	21-26	Concluiu	2018.2	-
P8	M		Concluiu	2019.1	-
P9	F	21-26	Concluiu	2018.2	-
P10	F	21-26	Não Concluiu	-	Diurno
P11	M	21-26	Não Concluiu	-	Noturno
P12	F	31-36	Concluiu	2018.1	-
P13	M	21-26	Concluiu	2018.1	-
P14	F	31-36	Não Concluiu	-	Diurno
P15	F	56-61	Não Concluiu	-	Diurno
P16	M	21-26	Não Concluiu	-	Diurno
P17	F	21-26	Concluiu	2019.1	-
P18	F	21-26	Não Concluiu	-	Diurno

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Os participantes responderam sobre em qual turno vivenciaram seus estágios (diurno e/ou noturno) e se obtiveram aprovação e/ou reprovação nos estágios.

No gráfico 1 (a e b) observam-se informações com relação ao estágio I. Dos participantes 33,30% realizou o estágio I no turno diurno, 11,10% noturno e 55,60% não informou o turno. No que diz respeito à aprovação/ reprovação no estágio I, 72,20% não reprovou e 27,80% não respondeu.

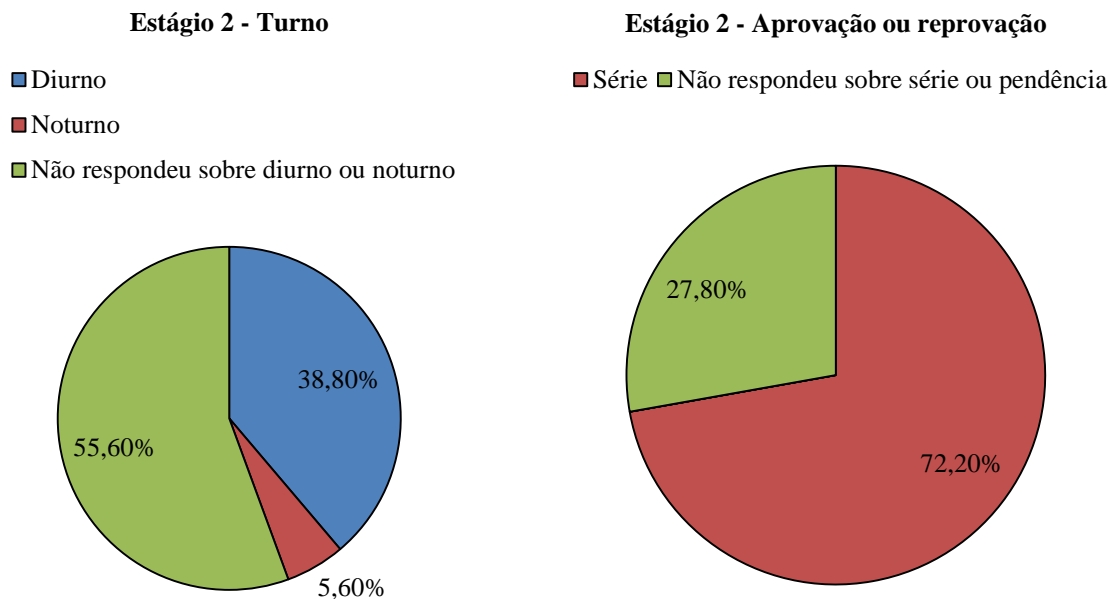
Gráfico 1 (a e b) – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio I e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio I



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

No gráfico 2 (a e b), observa-se que 38,80% dos participantes realizou Estágio II no turno diurno, 5,60% noturno e 55,60% não respondeu. Sobre aprovação/reprovação, 72,20% não reprovou e 27,80% não respondeu.

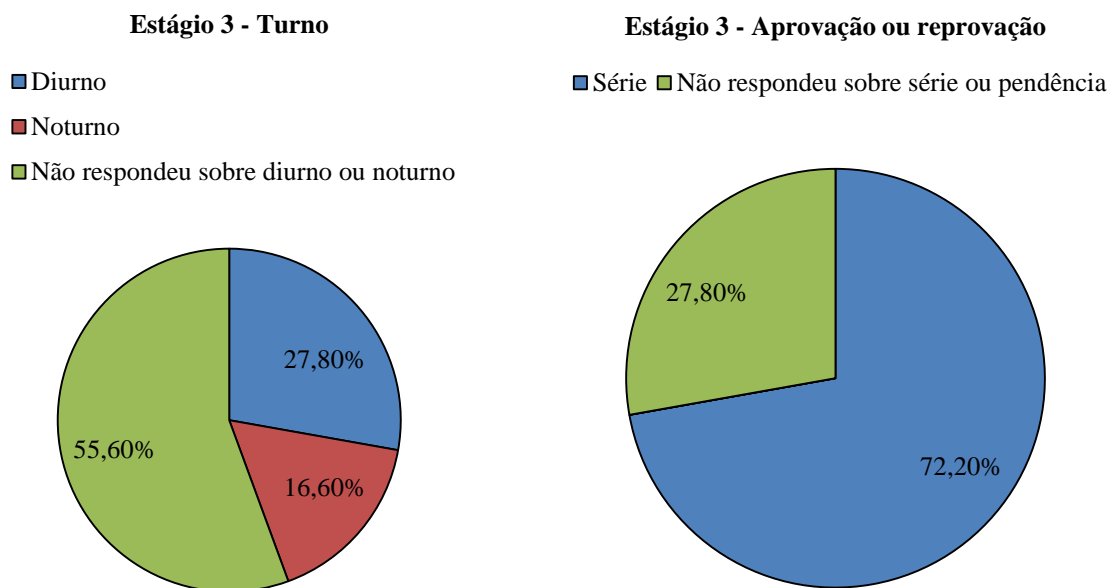
Gráfico 2 (a e b) – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio II e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio II



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

No gráfico 3 (a e b), observa-se que 27,80% dos participantes realizou estágio III no turno diurno, 16,60% no turno noturno e 55,60% não respondeu. No que diz respeito à aprovação/reprovação, 72,20% não reprovou e 27,80% não respondeu.

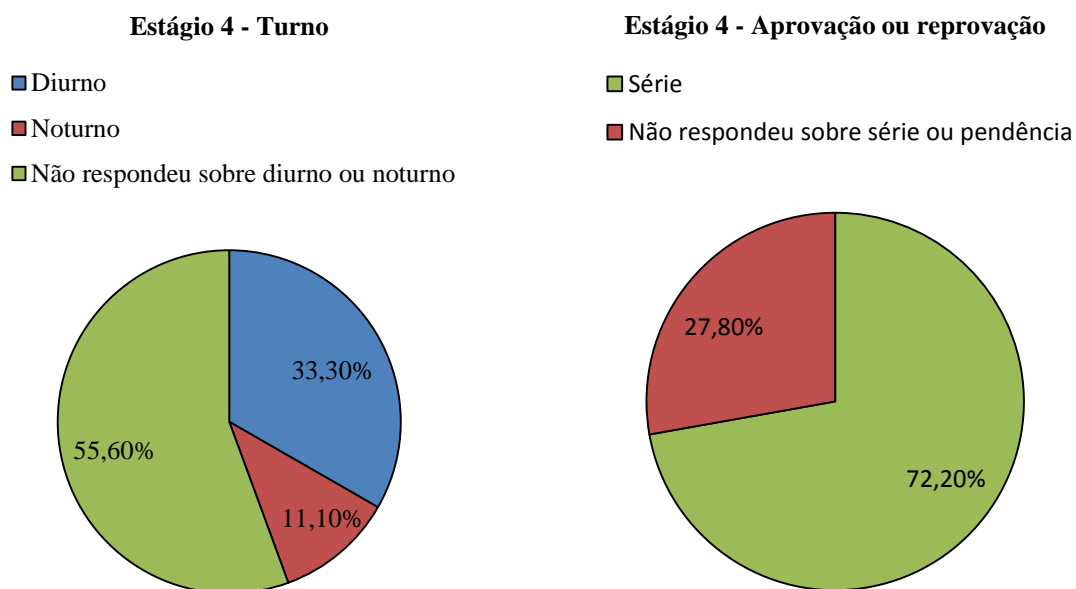
Gráfico 3 (a e b) – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio III e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio III



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

No gráfico 4 (a e b), observa-se 33,30% dos participantes realizou estágio IV no turno diurno, 11,10% noturno e 55,60% não respondeu. No que diz respeito à aprovação/reprovação, 72,20% não reprovou e 27,80% não respondeu.

Gráfico 4 (a e b) – Turno (diurno e/ou noturno) em que os participantes vivenciaram o estágio IV e se foram aprovados e/ou reprovados no estágio IV



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

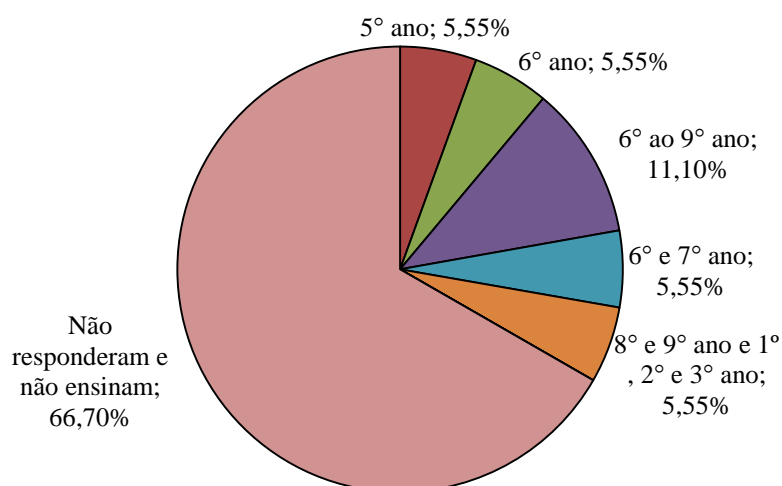
Diante dos dados apresentados nos gráficos, é possível observar que nos quatro estágios a quantidade de participantes que não responderam sobre o turno em que vivenciaram os estágios foi a mesma, ou seja, 55,60%. No turno diurno os estágios I e IV obtiveram a mesma quantidade de participantes, com 33,30%, bem como no turno noturno, com 11,10%. Nos estágios II e III, o turno que teve mais alunos foi o diurno, com 38,80% no estágio II e 27,80% no estágio III, e no turno noturno, os dados foram, 5,60% no estágio II e 16,60% no estágio III. Comprovando assim que a busca pelo turno diurno é mais procurada. Com relação à aprovação ou reprovação nos quatro estágios os resultados foram iguais, não havendo reprovação com 72,20%. E 27,80% representando os participantes que não responderam sobre terem sido aprovados ou reprovados.

Os participantes responderam sobre ministrar aula profissionalmente no ensino fundamental, no ensino médio e/ou em curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No gráfico 5, observa-se que 33,30% dos participantes da pesquisa atuam como professores, estando distribuídos da seguinte maneira por série/nível de ensino: que

5,55% ensina no 5º ano do ensino fundamental, 5,55% ensina no 6º ano do ensino fundamental, 11,10% ensina do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 5,55% ensina do 6º ao 7º ano do ensino fundamental, 5,55% ensina no 8º e 9º ano do ensino fundamental e no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Em curso preparatório para o Enem 0,00% dos participantes ministram ou ministraram aula, e 66,70% não responderam à pergunta e também não ministram aulas.

Gráfico 5 – Participantes que ministram aula profissionalmente no ensino fundamental, ensino médio e/ou curso preparatório para o ENEM, não ministram aula e não responderam



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Como o grupo de participantes da pesquisa havia vivenciado os estágios e também ministrado aulas profissionalmente, estes estavam vivendo a formação inicial e continuada ao mesmo tempo.

Aprender a ensinar perpassa pela formação inicial e continuada - as duas têm suas importâncias – pelas aprendizagens adquiridas continuamente, seja na escola ou em outros ambientes, formal ou informalmente e por todos os saberes construídos. Um professor iniciante, principalmente, precisa estar em uma constante formação, afinal, aprende-se a ensinar ensinando (FREIRE, 1997) - entretanto essa formação não cessa, nem mesmo quando o professor já está no mercado de trabalho. E, Freire (2016) ainda enriquece esse pensamento dizendo que “onde há vida, há inacabamento”. De fato, para construir o profissional docente é indispensável a inconclusão de sua formação. Se por ventura suas instruções acadêmicas para trilhar seu caminho como professor não foram suficientes, tem-se a formação continuada e a prática constante de ensino, como soluções para complementar o conhecimento de um modo geral.

Os participantes responderam sobre dispensa de estágio. No gráfico 6, observa-se que 5,60% dispensou estágio II, 88,80% não dispensou nenhum dos estágios e 5,60% não respondeu à pergunta.

Gráfico 6 – Dispensa de estágio I, II, III e IV pelos participantes no decorrer do curso



Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

André e Hobold (2013) enfatizam que a formação inicial deve proporcionar ao futuro professor uma bagagem sólida de conhecimentos para que seja possível assumir a tarefa educativa, podendo oferecer condições adequadas para a aprendizagem dos alunos. O estágio auxilia para a formação inicial, mas é necessário que o professor não se detenha apenas a ela e permaneça em uma formação continuada, para construir e reconstruir o saber, passar por mudanças e melhorias em seu ensino e aprendizagem, progredindo e desenvolvendo seu lado profissional docente. Ao comparar essa afirmação com o gráfico 6, podemos chegar a conclusão de que é muito mais interessante que o estudante vivencie todos os estágios, ou seja, que não dispense nenhum dos estágios, mesmo que este já esteja ministrando aulas profissionalmente, pois quanto mais contato esse discente tiver com a docência, mais irá aprender sobre.

Os participantes responderam sobre a importância das vivências ao longo dos 4 semestres dos EECBs para a formação docente. No quadro 1 estão apresentadas as respostas.



Observa-se que 88,90% respondeu positivamente sobre a importância das vivências nos estágios, em contrapartida 5,55% respondeu não ser importante e 5,55% não respondeu ou colocou outra resposta.

Quadro 1 - Resultados relacionados à questão da importância das vivências dos participantes ao longo dos estágios para a formação docente

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Sim, é na vivência da prática de ensino que podemos observar a realidade da profissão e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem”.</i>
<b>P2</b>	<i>“Sim. As orientações, vivência e toda preparação no estágio 4 foi, é e será muito importante na trajetória profissional”.</i>
<b>P3</b>	<i>“Sim. Todas as experiências vividas durante os quatro semestres ao longo dos estágios foram muito importantes e bastante relevantes para uma evolução e aprimoramento futuramente profissional e também pessoal. Cujos um dos objetivos tidos e alcançados por mim, foi: saber lidar com algumas dificuldades devido à realidade em que todos os alunos estavam inseridos”.</i>
<b>P4</b>	<i>“Sim, pois foi lá onde tivemos a primeira experiência em sala de aula”.</i>
<b>P5</b>	<i>“Sim. Através dos EECBs é possível ter uma bagagem positiva e cheia de experiências, acrescentando conhecimentos para colocarem em prática durante a docência”.</i>
<b>P6</b>	<i>“Sim. Com os quatro estágios possibilitaram uma melhor aprendizagem, bem como com o auxílio das práticas em sala de aula, fomentando o que foi visto nas aulas ministradas na Universidade referente ao estágio”.</i>
<b>P7</b>	<i>“Sim. Pois a partir dessa convivência a gente que está se formando em professor tem uma real noção de como funciona uma sala de aula e o que vamos enfrentar ao longo dessa jornada, além de saber a realidade dos alunos, professores e funcionários, além disso, vemos como é uma sala de aula no cotidiano”.</i>
<b>P8</b>	<i>“Mais ou menos, os estágios não refletem o real, não preparam os alunos para o dia a dia na escola, pois eles estão imersos em uma bolha”.</i>
<b>P9</b>	<i>“Sim, porque o estágio contribuiu para conhecer um pouco da realidade do dia a dia da sala de aula, ele é uma preparação, é um aprendizado mesmo que mínimo da experiência em sala de aula. Através deste componente passamos a vivenciar através da realidade, como é importante conhecer tanto na teoria como na prática, a escola, os alunos, o “ser professor”, o todo que constitui esse universo. Quando estamos estagiando assumimos também o compromisso com a universidade e a escola, e é quando começa a ser construída uma escada de obrigações, responsabilidades, consciência. A importância do estágio foi e vai além dos muros da sala de aula, da relação professor-aluno que foi construída a pequenos passos, da teoria, do contexto socioeconômico e político, com isso deve ser dada ênfase a experiência e ao aprendizado proporcionados pelo estágio na prática, como um dos primeiros e necessários passos para a carreira profissional”.</i>
<b>P10</b>	<i>“Sim, acho muito importante todo processo de aprendizado nas disciplinas de estágio, o contato com a sala de aula ajuda no processo de formação dos futuros professores, o contato direto com a sala de aula aproxima o aluno da realidade do ambiente de trabalho”.</i>
<b>P11</b>	<i>“Muito importante, pois proporciona aos discentes um contato direto com a prática da profissão”.</i>
<b>P12</b>	<i>“Sim. Apesar de no Estágio II ter sido complicado por causa da greve para reivindicação de aumento salarial, o que particularmente, penso ser necessário, não tive um contato com os discentes diretamente e a experiência com os alunos”.</i>

	<i>da turma foi muito, muito ruim pois, apesar das exceções, pois nunca fiquei a vontade com eles então, as aulas se tornavam mecânicas e não tinha a sede que tenho quando estou em sala de aula, mesmo com os alunos “dando trabalho”, mas é totalmente diferente. Contudo, aprendi como fazer um plano de aula com mais facilidade, as questões internas, se assim posso chamar, ajudaram muito.</i>
<b>P13</b>	<i>“Sim. As atividades realizadas ao longo dos EECBs foram de suma importância, principalmente por pavimentarem o caminho da docência, mostrando na prática, a partir de todo o conhecimento teórico do curso de graduação, como se tornar professor”.</i>
<b>P14</b>	<i>“Os estágios foram de grande importância para minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de estar em sala de aula tendo a experiência de lecionar, conhecer a estrutura da escola e também o contato com os alunos”.</i>
<b>P15</b>	<i>“Considero o meu estágio muito precário devido ao pouco tempo de contato com os alunos. Teve feriados, paralização”.</i>
<b>P16</b>	<i>“Sim, todas as discussões e atividades práticas realizadas durante os 4 estágios foram de extrema importância, pois me ajudaram a desenvolver habilidades que são essenciais para a vivência em sala de aula”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Sim, os estágios foram de suma importância para firmar minha vida profissional e ter experiências dentro da sala de aula”.</i>
<b>P18</b>	<i>“Sim. As experiências adquiridas ao longo dos 4 semestres em Estágio foram de grande valia para minha formação. A teoria e a prática juntas me possibilitaram um entendimento melhor da docência”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Os participantes P3 e P9, consideraram importantes as vivências no decorrer dos 4 estágios. Em contrapartida P8 e P15 deixaram evidentes em suas respostas não considerarem importantes as vivências nos 4 estágios. O participante P3, em sua resposta informou que todas as experiências vividas durante os quatro estágios são muito importantes para o aprimoramento do futuro profissional. Além disso, enfatizou que no estágio o futuro docente aprende a lidar com algumas dificuldades presentes na realidade dos alunos. O participante P9 destacou em sua resposta que o estágio contribuiu para conhecer um pouco do dia a dia da sala de aula, informou ser importante conhecer na teoria e na prática, *“a escola, os alunos, o “ser professor”, o todo que constitui esse universo”*. P9 ainda em sua resposta disse que no estágio assumimos um compromisso com a universidade e com a escola, mas que *“a importância do estágio vai além dos muros da sala de aula, da relação professor-aluno, da teoria, do contexto socioeconômico e político, com isso deve ser dado ênfase a experiência e ao aprendizado proporcionados pelo estágio na prática, como um dos primeiros e necessários passos para a carreira profissional”*.

O participante P8 respondeu que *“os estágios não refletem o real, não preparam os alunos para o dia a dia na escola, pois eles estão imersos em uma bolha”*. Com isso, o participante P8 deixa explícita sua insatisfação com os estágios, demonstrando que a

realidade da sala de aula para um professor é diferente da vivenciada por um estagiário. O participante P15, também não concordou que a vivência nos 4 estágios contribuiu para formação docente, pois teve pouco contato com os alunos na escola, devido a feriados e paralisação, considerando seu estágio muito precário.

O estágio é um momento particularmente sensível na formação de professores, pois estará ocorrendo à transição de posições, de aluno para professor, sendo fundamental nesse processo de formação uma referência de acompanhamento (NÓVOA, 2013). Por isso, ter o contato com o dia a dia de um professor compreende uma tarefa de fundamental importância para o discente que irá atuar profissionalmente como professor. E, receber instruções do professor/ orientador sobre como agir no decorrer das vivências nos estágios também pode auxiliar nesse processo de formação.

Os participantes responderam sobre a contribuição dos estágios para modificar a visão prévia que tinham sobre a docência. As respostas estão apresentadas no quadro 2.

Observa-se que 77,78% responderam positivamente sobre a contribuição dos estágios para modificar a visão que tinham acerca da docência e 22,22% informaram não haver contribuição.

Quadro 2 - Contribuição dos estágios para modificar a visão dos participantes acerca da docência

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Principalmente nas observações de como os professores conduziam suas aulas, muitas vezes o docente não está preocupado no aprendizado do aluno e nem na transposição didática, mas sim, em transferir o conhecimento, anulando a capacidade de pensar e problematizar consciente do discente”.</i>
<b>P2</b>	<i>“Inicialmente eu não tinha noção de como preparar uma aula, questões para atividade e provas, como utilizar recursos didáticos para aulas e avaliações, nem como me comportar diante determinadas situações, tive um direcionamento muito bom nos estágios vivenciados. Ser professor é uma responsabilidade muito maior do que eu imaginava!”.</i>
<b>P3</b>	<i>“Muitas das impressões que tive sobre a docência eram as que vivenciei quando fazia o papel de aluno, mas a partir do momento em que comecei a vivenciar, mas agora como docente (em formação), pude ver que muitas destas eram equivocadas. Principalmente nos estágios práticos (2 e 4) ”.</i>
<b>P4</b>	Respondeu “sim”, mas não justificou.
<b>P5</b>	Respondeu “sim”, mas não justificou.
<b>P6</b>	<i>“Possibilitou uma melhor interatividade com os discentes, possibilitou desenvolver formas mais didáticas para serem aplicadas em sala de aula, e a vivência diária em sala de aula”.</i>
<b>P7</b>	<i>“A partir do estágio foi possível analisar como é a realidade da escola, pois a partir do momento que estamos em sala de aula vemos a real situação que a escola enfrenta. Então o estágio faz com que possamos ter uma noção do que vamos encontrar ao longo dessa trajetória como docente e as dificuldades que</i>

	<i>vamos enfrentar. A partir de cada estágio é notável ver diferenças em cada uma delas, onde nos estágios iniciais que é o ensino fundamental vemos em sala de aula que os alunos por serem crianças têm uma maior inquietação e curiosidade, enquanto o final do estágio é possível notar que os alunos do ensino médio são mais quietos e perguntam pouco”.</i>
<b>P8</b>	Respondeu “ <i>não</i> ”, mas não justificou.
<b>P9</b>	<i>“Sim, passei a admirar e valorizar ainda mais esta profissão, além de entender as dificuldades enfrentadas e como funciona o dia-a-dia de um professor. Essa contribuição ocorreu a partir do estágio 3, culminando no estágio 4, quando de fato fui para a sala de aula e passei a ministrar minhas primeiras aulas”.</i>
<b>P10</b>	<i>“Eu tive oportunidade de visitar o ambiente escolar e ministrar aula apenas no estágio III e IV, a partir do momento que estive em uma sala de aula com alunos do ensino básico, tive a certeza que tinha feito à escolha correta da minha profissão, ensinar é uma arte que poucos dominam, gostar de ensinar, de passar o conhecimento é o que me motiva a seguir na carreira”.</i>
<b>P11</b>	Respondeu “ <i>não</i> ”, mas não justificou.
<b>P12</b>	<i>“Já supracitados. Nas etapas para o Ensino Médio foram mais proveitosos, pois a parte teórica, já tinha tido um ótimo acompanhamento. Quando fui para sala de aula no ensino médio, foi aí que tive mais convicção da minha profissão, apesar de ver e saber das dificuldades”.</i>
<b>P13</b>	Respondeu “ <i>não</i> ”, mas não justificou.
<b>P14</b>	Respondeu “ <i>não</i> ”, mas não justificou.
<b>P15</b>	<i>“O que marcou foi as aulas ministrada aos colegas da própria classe, onde foram apontados os pontos positivos e negativos pelos próprios colegas”.</i>
<b>P16</b>	<i>“O olhar para o aluno como um ser humano, assim como o professor. Trata-los por igual e se preocupar com a aprendizagem dos mesmos. Tentar sempre prender a atenção dos alunos trazendo algo atrativo ou até pelo modo de falar. Todas as etapas fazem parte de um processo, porém os estágios II e IV foram essenciais pois houve aplicação prática de tudo que vimos na teoria”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Assim que entrei na sala de aula senti que aquele era meu lugar, por mais que as pessoas falem que não é uma profissão reconhecida principalmente financeiramente, senti um amor muito grande pela sala de aula”.</i>
<b>P18</b>	<i>“O estágio II foi mais tranquilo, talvez pela turma que estagiei. Foi no estágio IV que percebi que as dificuldades no ambiente escolar existem e que é preciso força de vontade e amor pela docência para continuar”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Dentre os 77,78% que afirmaram haver modificado sua visão acerca da docência destacamos o participante P2, que informou em sua resposta que não sabia *como “preparar uma aula, questões para atividade e provas, como utilizar recursos didáticos para aulas e avaliações”*. E também não sabia como se comportar diante determinadas situações, entretanto teve um bom direcionamento nos estágios. P2 destacou que *“ser professor é uma responsabilidade muito maior”* do que imaginava. É possível ver que os professores iniciantes costumam vincular suas práticas aos desafios e percebem suas primeiras experiências, geralmente, como relevantes para a continuidade do exercício profissional (COSTA; OLIVEIRA, 2007). Relacionando a afirmação anterior com os dados apresentados no quadro 2, entendemos que os estágios compreendem uma ponte

para perceber se o professor iniciante desejará permanecer com a escolha de ser professor ou continuar na profissão docente ou não.

O participante P3, em sua resposta disse que as impressões que tinha sobre a docência, quando ocupava o papel de aluno eram equivocadas, contudo foram mudadas durante seu percurso de formação docente. Sobre isso, Borges (2005) diz que a escolha da carreira tem relação com experiências anteriores no ambiente escolar e também com as referências da socialização na família e em grupos sociais.

O participante P7 colocou em sua resposta que o estágio permite que tenhamos uma visão do que vamos encontrar ao longo da trajetória como docente. Na resposta do participante P9, observamos que este passou a valorizar e admirar ainda mais a profissão, entender as dificuldades, como é o dia a dia de um professor a partir dos estágios 3 e 4, quando começou a ministrar aulas.

O participante P10 chamou atenção em sua resposta, ao dizer que *“ensinar é uma arte que poucos domina, gostar de ensinar, de passar o conhecimento é o que me motiva a seguir na carreira”*. E o participante P18 complementa esse sentimento compartilhado por discentes em formação e pelos próprios professores, quando apresenta em sua resposta que *“foi no estágio IV que percebi que as dificuldades no ambiente escolar existem e que é preciso força de vontade e amor pela docência para continuar”*. É participando do contexto escolar que os estagiários se aproximam do futuro campo de atuação profissional e obtém a reflexão, sobre, na prática, se identificar de fato ou não com a licenciatura.

É preocupante que 22,22% dos participantes não perceberam modificação na visão que tinham da docência, após a vivência de cada estágio. E que, dentre os que mudaram a visão (novo espaço amostral para análise), um percentual só sentiu essa mudança nos estágios III e IV – ou seja, teve impacto positivo, claramente posto nas respostas, apenas na metade do processo, mostrando assim que houveram falhas, segundo os dados, nas teorias, que são desenvolvidas pelos professores/orientadores dos estágios em sala de aula – normalmente no I e III.

Assim, a realidade na vivência dos estágios práticos acaba sendo diferente da realidade dos estágios teóricos. Além disso, é possível observar que os participantes que informaram ter tido uma experiência maior nos estágios III e IV, assim tiveram, pois trataram nesses casos, de suas práticas, sendo assim, provavelmente os estágios I e II foram teóricos. Entretanto, é diferente receber informações sobre os anos escolares do ensino fundamental, que irão desenvolver as atividades, e em seguida ir para a escola-

campo realizar a prática, de receber tanto informações sobre ensino fundamental e médio, e só então ser dirigido para as práticas, pois as informações podem acabar se misturando, além disso, podem não ser bem passadas.

Os participantes responderam sobre a contribuição dos estágios 1 e 3 na preparação para os estágios 2 e 4. As respostas estão apresentadas no quadro 3.

Observa-se que 77,78% respondeu positivamente sobre essa contribuição dos estágios 1 e 3 para a preparação para os estágios 2 e 4, 11,11% informou não haver contribuição e 11,11% dos participantes não respondeu ou colocou outra resposta.

Comparando o quadro anterior (Quadro 2), sobre a contribuição dos estágios para modificar a visão acerca da docência, podemos ver que 5,55%, está presente nesse quadro (Quadro 3), pois apenas o participante 8 respondeu negativamente.

Quadro 3 - Contribuição dos estágios 1 e 3, voltados para construção da reflexão teórica e familiarização com as metodologias, bem como a observação do ambiente escolar nos estágios 2 e 4, ambos de ministração de aulas no campo de estágio (escolas)

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Sim. Pois serviram como norteadores para as próximas atividades que iriam ser desenvolvidas”.</i>
<b>P2</b>	<i>“Sim. Sem dúvida alguma! Antes de entrar em uma sala de aula “de verdade” eu precisava estudar, pensar e discutir aspectos que pudessem me auxiliar e me preparar para a prática em si. Muitas observações foram feitas, muitas coisas foram ajustadas e ainda há muito o que ajustar, mas a reflexão que antecedeu o estágio 2 e 4, foram, sem dúvida alguma, muito enriquecedor”.</i>
<b>P3</b>	<i>“Sim. Os estágios 1 e 3 foram de suma importância pois é a partir destes que é construída uma melhor base para a aplicação prática dos estágios seguintes 2 e 4”.</i>
<b>P4</b>	<i>“Sim, pois foi através destes que tive acesso as metodologias que colocamos em prática”.</i>
<b>P5</b>	<i>“Sim. Pois através destes, tive acesso a metodologias que pude colocar em prática, levando para os alunos”.</i>
<b>P6</b>	<i>“Sim, porque possibilitou melhorias para práticas em sala de aula”.</i>
<b>P7</b>	<i>“Sim. Porque a parti do estagio 1 e 3 tivemos orientações com os nossos professores de como devemos se comportar e apresentar as aulas em sala de aula, além de como devemos despertar a curiosidade do aluno, bem como saber quais realidades no espera quando fossemos ministrar a aula em campo”.</i>
<b>P8</b>	<i>“Não! Os estágios 1 e 3 foram práticos, bem como os estágios 2 e 4! No componente de estágio o tempo tem que ser dividido em organização das aulas e aplicação das aulas de forma que isso aconteça no mesmo semestre”.</i>
<b>P9</b>	<i>“O estágio 1 não contribuiu efetivamente para a minha preparação para os estágios seguintes, por causa da experiência negativa com a metodologia do professor. O estágio 3 sim contribuiu, por causa da experiência positiva com a metodologia do professor (houve mudança de professor no estágio 3) ”.</i>
<b>P10</b>	<i>“Não contribuíram no meu caso, pois como houve a mudança de professores a metodologia também foi diferente, as disciplinas de estágio I e II foram bastante diferentes da disciplina de estágio III e IV”.</i>

<b>P11</b>	<i>“Sim, pois pude ver diversos “modelos” de tipos de professores, e assim poder replicar na minha aula”.</i>
<b>P12</b>	<i>“Já respondi anteriormente”.</i>
<b>P13</b>	<i>“Sim. Os estágios 1 e 3 foram de suma importância, pois nesse momento os professores de estágio puderam ajudar a sanar as principais indagações sobre a prática docente, bem como mostrar o que poderia ser melhorado nos ensaios das aulas que antecederiam a parte prática na escola (estágios 2 e 4) ”.</i>
<b>P14</b>	<i>“No estágio 1 e 3 contribuíram muito pois eles mostram como aplicar a metodologia certa para o ensino, e isso me ajudou muito para ensinar o conteúdo de forma adequada e facilitando a compreensão dos alunos”.</i>
<b>P15</b>	<i>“Sim, foi muito importante, mas, a realidade encontrada em meu estágio e uma escola carente de estrutura física, e em materiais didáticos foi doloroso. A realidade do ensino no sentido de que os alunos não sabem nem ler e nem escrever é muito cruel. Senti pena deles, pois as chances deles são muito poucas”.</i>
<b>P16</b>	<i>“Sim, pois além de servirem de base, foram importantes para a nossa segurança ao entrarmos pela primeira vez, como professores, em uma sala de aula”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Sim, porque a partir dos métodos e das discussões teóricas que tivemos podemos foi possível chegar mais confiante em sala de aula”.</i>
<b>P18</b>	<i>“Com certeza. De fato, estágio I e III são como uma preparação. Aprendemos bastante e no momento que estava em sala de aula lembrei de vários ensinamentos do estágio I e III e pude colocar em prática”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

O participante P2 em sua resposta sobre a contribuição dos estágios 1 e 3 na preparação para os Estágios 2 e 4, informou que antes de entrar em uma sala de aula precisava *“estudar, pensar, discutir aspectos”*, para se preparar e partir para a prática. Ainda complementou a resposta dizendo que *“a reflexão que antecedeu o estágio 2 e 4, foram, sem dúvida alguma, muito enriquecedor”*. A opinião do participante P13 foi semelhante a resposta do P2. Ele disse: *“Os estágios 1 e 3 foram de suma importância, pois nesse momento os professores de estágio puderam ajudar a sanar as principais indagações sobre a prática docente, bem como mostrar o que poderia ser melhorado nos ensaios das aulas que antecederiam a parte prática na escola (estágios 2 e 4) ”*.

O participante P11 também respondeu positivamente, quando disse: *“pude ver diversos modelos de tipos de professores, e assim poder replicar na minha aula”*, bem como o participante P16, que além de apresentar a contribuição dos estágios 1 e 3 para os estágios 2 e 4, informou que os estágio 1 e 3 o auxiliaram a sentir segurança ao entrar na sala de aula.

É na escola que se coloca em prática a teoria adquirida na universidade sobre lecionar. Posicionar a escola como local de aprendizagem da profissão docente significa entender que é nesse ambiente que o professor desenvolve os saberes e competências do ensinar (LIBÂNEO, 2004). A Escola-Campo compreende o espaço/tempo que

proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer todo funcionamento da escola (SILVA, 2006). Relacionando os dados do quadro 3, com a citação anterior, vemos que os estágios 1 e 3, que compreendem a teoria, adquirida na universidade, influenciam diretamente nos estágios práticos, ou seja, 2 e 4. Sendo assim, ambos estágios teóricos e práticos se complementam e são importantes na formação do futuro docente.

Os participantes P8 e P10, não consideram que os estágios 1 e 3 contribuíram para os estágios 2 e 4. Na resposta do participante P8 observamos a informação de que *“os estágios 1 e 3 foram práticos, bem como os estágios 2 e 4! No componente de estágio o tempo tem que ser dividido em organização das aulas e aplicação das aulas de forma que isso aconteça no mesmo semestre”*. A opinião do participante P8 sobre a questão é negativa, entretanto não detalhou mais sobre o assunto, sendo possível identificar uma falha apenas com relação a atividade que deveria ser realizada em cada um dos estágios – estágios 1 e 3 preparatórios para intervenção e 2 e 4 de intervenção na escola.

Na resposta do participante P10, fica clara a não contribuição dos estágios 1 e 3 para os estágios 2 e 4, *“pois como houve a mudança de professores a metodologia também foi diferente, as disciplinas de estágio I e II foram bastante diferentes da disciplina de estágio III e IV”*. No caso desse participante, as metodologias diferenciadas dos professores dificultaram a assimilação do que deveria ser aprendido, pois não teve acompanhamento com um único professor, podendo ter tido dificuldade na hora de escolher um modelo de profissional a ser seguido, talvez um dos professores desempenhasse melhor sua função do que o outro. Todavia, embora haja essas opiniões sobre os estágios, ainda é na escola, a partir dos estágios, que se forma o perfil de um professor. Milanesi (2012) profere que é inserido na escola, que o estagiário se constitui professor, pois a escola é um meio rico de oportunidades de aprendizagens diversas.

Os participantes responderam sobre a(s) dificuldade(s) na vivência da intervenção na escola nos estágios 2 e 4. As respostas estão apresentadas no quadro 4.

Observa-se que 55,56% respondeu positivamente sobre a(s) dificuldades na vivência da intervenção na escola nos estágios 2 e 4, enquanto 38,89% não encontrou dificuldades e 5,55% não respondeu ou colocou outra resposta.

Quadro 4 - Dificuldade(s) na vivência da intervenção realizada na escola nos estágios 2 e 4

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Inicialmente na elaboração de scripts, busca de conhecimento prévio dos alunos, saber lher dar com as adversidades na relação com aluno-aluno durante</i>



	<i>aulas, é necessário o docente estar sempre em contato prático com o novo”.</i>
<b>P2</b>	<i>“Minha maior dificuldade foi lidar com a ansiedade pré-aula”.</i>
<b>P3</b>	Não respondeu
<b>P4</b>	<i>“Não”.</i>
<b>P5</b>	<i>“Não”.</i>
<b>P6</b>	<i>“Não”.</i>
<b>P7</b>	<i>“Não”.</i>
<b>P8</b>	<i>“Eu já comecei dando aula desde o princípio Verifique se é “princípio” mesmo. estágio então no segundo ou no quarto estágio eu já estava seguro e praticamente não houve dificuldades”.</i>
<b>P9</b>	<i>“Sim, a maior dificuldade encontrada no EECB 2 foi a desorganização e falta de planejamento do professor responsável pela disciplina, esses problemas metodológicos acabaram gerando um déficit imenso para os alunos, principalmente na prática, além de ter respingado conseqüentemente nos estágios seguintes”.</i>
<b>P10</b>	<i>“Sim, no estágio II não tive a oportunidade de ministrar aula no ensino básico, então minha primeira experiência em sala de aula foi apenas no estágio IV”.</i>
<b>P11</b>	<i>“Os diversos tipos de alunos que encontramos nas salas”.</i>
<b>P12</b>	<i>“Já tive, mais nas questões de organização do tempo que só na sala de aula que deu para avaliar e melhorar. Mas, com as experiências, não mais”.</i>
<b>P13</b>	<i>“Não”.</i>
<b>P14</b>	<i>“O que mais me atrapalhou foi meu nervosismo perante a turma e também o fato de estar sendo avaliada”.</i>
<b>P15</b>	<i>“Como não acompanhamos os alunos deste o início do ano letivo, sem saber o nível de conhecimento deles, ficou difícil elaborar aulas e avaliações. O linguaja teve que ser adaptado à realidade deles. A carência de estrutura, e de material também dificultou a realização de trabalho em grupo, dinâmicas...”.</i>
<b>P16</b>	<i>“Sim, um pequeno nervosismo com a presença da professora supervisora que acabou me atrapalhando no momento de ministrar o conteúdo e a distância por morar em uma cidade longe do campo de estágio”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Sim, não saber qual era o nível de aprendizagem da turma”.</i>
<b>P18</b>	<i>“Não. Minha experiência foi muito tranquila e enriquecedora”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

O participante P1 na pergunta sobre a(s) dificuldade(s) na realização dos estágios 2 e 4, relatou em sua resposta que teve as seguintes dificuldades: *“inicialmente na elaboração de scripts, busca de conhecimento prévio do alunos, saber lher dar com as adversidades na relação com aluno-aluno durante aulas”*, mas apresentou soluções para sanar tais dificuldades, sendo *“ necessário o docente estar sempre em contato prático com o novo”*.

O participante P2 respondeu ter uma maior dificuldade em *“lidar com a ansiedade pré-aula”*. O participante P9 em sua resposta colocou que *“a maior dificuldade encontrada no EECB 2 foi a desorganização e falta de planejamento do professor responsável pela disciplina, esses problemas metodológicos acabaram gerando um déficit imenso para os alunos, principalmente na prática, além de ter respingado conseqüentemente nos estágios seguintes”*. Por isso, a organização dessa disciplina deve ser pautada pelo diálogo, pela colaboração, pela troca, pela descoberta e

pela reflexão (GIANOTTO; DINIZ, 2010). Relacionando a opinião dos participantes com a citação anterior, podemos ver que as dificuldades que afetam os estagiários, devido a falha presente no professor orientador do estágio, também refletem negativamente na aprendizagem dos alunos da escola-campo.

O participante P10 relatou em sua resposta que teve dificuldades, com relação a ministrar aula, pois como ministrou aulas na escola apenas no estágio IV não conseguiu adquirir a experiência necessária, como pode ser visto em sua escrita: “*no estágio II não tive a oportunidade de ministrar aula no ensino básico, então minha primeira experiência em sala de aula foi apenas no estágio IV*”. O participante P11 apresentou que “*os diversos tipos de alunos que encontramos nas salas*” dificultaram a realização das aulas, que correspondem a parte prática dos estágios (2 e 4).

Os participantes P15 e P16 abordaram pontos importantes sobre as dificuldades encontradas nos estágios 2 e 4. O participante P15 compartilhou sua visão acerca da realidade das escolas-campo quando informa que “*a carência de estrutura, e de material também dificultou a realização de trabalho em grupo, dinâmicas...*”, não sendo possível desenvolver a aula que foi planejada, mostrando a falta de orientação nos estágios teóricos sobre o assunto. Apresentando dificuldade não somente no estágio prático, mas também no teórico. Entretanto, ainda há uma forte interação entre professores orientadores de estágio e os estudantes, buscando conhecimentos e recursos do trabalho docente. (RODRIGUES, 2009), com a finalidade de que as aulas sejam bem desenvolvidas e os alunos aprendam o que está sendo ministrado. O participante P16 apresentou dificuldades com relação à “*distância por morar em uma cidade longe do campo de estágio*”, para a realização do estágio prático. Essa distância poderia provocar atraso para chegar na escola, devido ao transporte demorar, além de outros motivos.

O participante P8 em sua resposta mostrou não ter tido dificuldades nos estágios práticos, pois como informou, começou “*dando aula desde o princípio estágio*” e “*então no segundo ou no quarto estágio estava seguro e praticamente não houve dificuldades*”. Bem como o participante P18 em sua resposta apresentou que sua “*experiência foi muito tranquila e enriquecedora*”.

Os participantes responderam sobre as experiências do campo de estágio que contribuíram efetivamente para a formação profissional. No quadro 5 estão apresentadas as respostas.

Observa-se que 27,78% respondeu positivamente sobre as experiências do campo de estágio que contribuíram efetivamente para a formação profissional, 33,33%

respondeu que não houve contribuição e 38,89% não respondeu ou colocou outra resposta.

Quadro 5 - Experiências do campo de estágio que contribuíram efetivamente para a formação profissional (participantes que estão atuando profissionalmente como professor)

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Não estou atuando, estou trabalhando em outra área (saúde) ”.</i>
<b>P2</b>	Não respondeu
<b>P3</b>	Marcou a opção ” não ” apenas
<b>P4</b>	Não respondeu
<b>P5</b>	Não respondeu
<b>P6</b>	Marcou a opção ” sim ” apenas
<b>P7</b>	<i>“Não estou atuando”.</i>
<b>P8</b>	<i>“De forma geral o estágio e as disciplinas pedagógicas são inúteis, pois estão desconexas da realidade escolar, todavia, elas não devem ser extintas, mas sim corrigidas”.</i>
<b>P9</b>	Não respondeu
<b>P10</b>	<i>“Não atuo como profissional ainda”.</i>
<b>P11</b>	Não respondeu
<b>P12</b>	Marcou a opção ” sim ” apenas
<b>P13</b>	Não respondeu
<b>P14</b>	Não respondeu
<b>P15</b>	<i>“Não estou”.</i>
<b>P16</b>	<i>“As experiências no campo de estágio foram importantes para entendermos o funcionamento das aulas na escola, o perfil dos alunos, como viver entre eles e aprender a se preocupar com sua aprendizagem”.</i>
	<i>...Continua</i>
<b>P17</b>	<i>“Por mais que tenha sido uma grande bagagem ao longo dos estágios, sempre tem um nervosismo, mas ao passar do tempo vai superando”.</i>
<b>P18</b>	<i>“Acredito estar preparada para o mercado de trabalho. Apesar da pouca experiência me sinto capacitada”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Muitos dos participantes não entenderam a pergunta e responderam que não estavam trabalhando ainda ou que estavam em outra área, quando a pergunta era se os estágios contribuíram para a formação profissional deles. Diante disso é interessante observar que o aluno da graduação não se percebe em processo de formação profissional. Mas é na formação permanente do docente, que há um momento fundamental, o da reflexão crítica sobre sua prática, pois é pensando criticamente sobre sua prática de hoje, que se pode melhorar a próxima (FREIRE, 2016). Diniz-Pereira e Cañete (2009) apresentam a necessidade do professor ser crítico e reflexivo, na busca da qualidade da educação e dessa forma conseguir promover mais condições para as mudanças almejadas. Esse profissional deve deixar de ser um técnico, cujas ações sejam pautadas por resoluções mecanicistas, para ser um investigador em sala de aula, sendo

capaz de problematizar as questões que surgirem, refletir sobre elas e, então, resolvê-las. (SCHÖN, 1992). Os autores citados anteriormente mostram quais as ferramentas um professor deve ter, e a partir do estágio o aluno da licenciatura consegue adquirir algumas delas que serão fundamentais na carreira profissional como professor.

O participante P16, respondeu sobre a contribuição dos estágios na formação profissional de forma positiva, destacando que *“as experiências no campo de estágio foram importantes para entendermos o funcionamento das aulas na escola, o perfil dos alunos, como viver entre eles e aprender a se preocupar com sua aprendizagem”*.

Em contrapartida o participante P8, respondeu de forma negativa a mesma pergunta, quando disse *“de forma geral o estágio e as disciplinas pedagógicas são inúteis, pois estão desconexas da realidade escolar, todavia, elas não devem ser extintas, mas sim corrigidas”*. Contudo, não apresentou sugestões para essas correções que necessitam ser feitas. Aprender a ensinar não se reduz à aplicação de um conjunto de técnicas, mas também à construção de conhecimento e de sentido junto, permanentemente, com a prática (FLORES, 2004). Relacionando a fala do participante 8, com a fala de Flores, podemos ver que o participante espera receber as técnicas, entretanto não entende que algumas informações surgem a partir da construção do conhecimento, que acontece gradativamente, ou seja, não se recebe de imediato.

Os participantes responderam sobre preparação para o mercado de trabalho através dos estágios. As respostas estão apresentadas no quadro 6.

Observa-se que 72,22% respondeu positivamente sobre a preparação para o mercado de trabalho através dos estágios e 27,78% respondeu não haver essa preparação.

Quadro 6 – Opinião sobre a preparação para o mercado de trabalho através dos estágios

Participantes	Respostas
<b>P1</b>	<i>“Tudo é adaptação”.</i>
<b>P2</b>	<i>“Por mais experiência que se tenha, a sala de aula sempre nos surpreenderá, é um eterno estágio. O aprendizado é contínuo!”</i>
<b>P3</b>	<i>“Devido a preparação ao longo dos quatro estágios já me sinto capaz e preparado para me inserir no mercado de trabalho devido a uma ótima base e preparação que tive”.</i>
<b>P4</b>	<i>“Porque os estágios e todo o curso me proporcionaram a segurança de estar apta a lecionar”.</i>
<b>P5</b>	<i>“Por meio dos estágios e de outros componentes curriculares oferecidos pelo curso, consegui adquirir uma bagagem de conhecimentos que me tornam apta para encarar uma sala de aula, mesmo sabendo que não será fácil”.</i>
<b>P6</b>	<i>“Sim, devido à prática realizada por dois anos em sala de aula”.</i>

<b>P7</b>	<i>“Na minha visão por mais que a universidade nos prepare para sermos ótimos profissionais, somente quando estivermos dando aula é que vamos ganhar a verdadeira experiência, pois quando estamos em sala de aula atuando como professor é que vamos ganhar experiência profissional, visto que por mais que os estágio nos ajude e oriente, ainda sim são poucas as aulas para nos preparar para o mercado de trabalho”.</i>
<b>P8</b>	<i>“A universidade é uma bolha! A realidade é totalmente diferente.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Sim, porque tive ótimas referências e uma boa formação, isso reflete diretamente na minha formação profissional.”</i>
<b>P10</b>	<i>“Porque não tive a oportunidade de fazer estágio em outras escolas e por mais tempo”.</i>
<b>P11</b>	<i>“Confio na base que tive durante a graduação, mas atuar na área é minha última opção”.</i>
<b>P12</b>	<i>“Apesar do SIM, sempre é um desafio colocar na prática os ensinamentos, pois quando chegamos em sala de aula, mesmo estudando, fazendo planos didáticos, vejo que só aprendemos mesmo na intimidade com os discentes em aula, por mais que nos preparemos, sempre vamos aprender mais e mais com os nossos alunos e isso é bom, pois podemos ter fé que a educação não é uma “instituição falida”.</i>
<b>P13</b>	<i>“Após conclusão da graduação, o sentimento é de que consegui capturar a essência da prática docente, além aproveitar satisfatoriamente as atividades (práticas ou teóricas) oferecidas pelo curso”.</i>
<b>P14</b>	<i>“Tenho me preparado para o ensino e os estágios me ajudaram nessa preparação. É claro que preciso de experiência dentro de sala de aula para melhorar mais”.</i>
<b>P15</b>	<i>“Não sinto estimulada a trabalhar em sala de aula”.</i>
<b>P16</b>	<i>“Os estágios realizados durante a graduação na UEPB foram importantes na preparação para o mercado de trabalho, pois a supervisora era muito comprometida com o futuro dos futuros professores”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Por mais que tenha sido uma grande bagagem ao longo dos estágios, sempre tem um nervosismo, mas ao passar do tempo vai superando”.</i>
<b>P18</b>	<i>“Acredito estar preparada para o mercado de trabalho. Apesar da pouca experiência me sinto capacitada”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Os participantes P3, P12 e P18 na pergunta sobre estar preparado (a) para o mercado de trabalho, responderam positivamente. O participante P3 respondeu que *“devido a preparação ao longo dos quatro estágios”* se sente apto para exercer a sua profissão *“ devido à uma ótima base e preparação”* que esse teve. O participante P12 relata que o discente e futuro professor deve estar em constante formação quando diz: *“sempre vamos aprender mais e mais com os nossos alunos e isso é bom, pois podemos ter fé que a educação não é uma instituição falida”*. Em sua fala, o participante P12 mostra seu cuidado com a opinião de seus alunos e valoriza a relação professor-aluno,

além de demonstrar ter esperança na educação. Por fim, o participante P18 destaca estar preparado para o mercado de trabalho, mesmo não tendo adquirido experiência suficiente.

Os participantes P7, P10 e P11 elucidam negativamente sobre estar preparado para mercado de trabalho. O participante P7 diz: *“por mais que os estagio nos ajude e oriente, ainda sim são poucas as aulas para nos preparar para o mercado de trabalho”*. Sendo assim, afirma ser insuficiente o tempo de estágio para a preparação do futuro professor. Entretanto, para saber lidar com situações de uma sala de aula é necessário que esse futuro professor seja colocado em contato com a realidade onde irá atuar, possibilitando o pensamento sobre o processo ensino-aprendizagem a partir dele mesmo, fazendo diminuir a sua resistência ao novo (SOUZA, 2012). O participante P10 mostra um desconforto semelhante ao do participante P7, com relação ao tempo ser limitado para a formação docente. O participante P11 demonstra um sentimento de descontentamento com a licenciatura, embora tenha cursado ciências biológicas – licenciatura, afirma não ter interesse em atuar área, como é possível notar em sua resposta: *“Confio na base que tive durante a graduação, mas atuar na área é minha última opção”*. Embora o tempo de estágio seja reduzido sem ele o futuro professor não terá nenhuma base sobre docência para atuar na carreira profissional. Então, mesmo com algumas falhas, o estágio é essencial para o futuro professor.

Foi proposto aos participantes que estes dessem sugestões para sanar as dificuldades encontradas nos estágios. As sugestões estão dispostas no quadro 7.

Observa-se que 50,00 % realmente deram sugestões para sanar as dificuldades encontradas no (s) estágio (s), 33,33 % fugiram da pergunta e 16, 67% não responderam.

Quadro 7 - Sugestões para sanar a(s) dificuldade (s) encontradas no (s) estágio (s)

Participantes	Sugestões
<b>P1</b>	<i>“Antes da prática, melhor conhecimento da escola e reuniões com os docentes da escola”</i> .
<b>P2</b>	<i>“Eu não tive essa dificuldade, mas parte dos meus colegas tiveram: professores que não são comprometidos com a EDUCAÇÃO e são responsáveis por orientar futuros professores. Fui muito bem orientada, mas eu via muitas reclamações por parte dos meus colegas de curso, onde o responsável pelo estágio não acompanhava os estagiários, não buscava saber suas dificuldades, falhas e acertos, as necessidades, não apenas “jogá-los” em sala de aula... isso é inadmissível! Então, cabe aos discentes procurar a coordenação e reclamar, para ser tomada alguma providência”</i> .
<b>P3</b>	Não respondeu

<b>P4</b>	Não respondeu
<b>P5</b>	Não respondeu
<b>P6</b>	<i>“Aulas mais dinâmicas, participativa e interativa”.</i>
<b>P7</b>	<i>“A meu ver a maior dificuldade encontrada pelo estágio é o tempo, pois vejo que a carga horária ainda é pouco para termos experiência em sala de aula, e o outro problema que vejo é que ainda são muitos alunos para pouco professor de estágio, onde há uma necessidade de mais professores de estágio, pois assim o professor não fica saturado e consegue observar melhor os alunos de estágio”.</i>
<b>P8</b>	<i>“Precisamos de professores de estágio treinados para formar professores! Não é pq um professor dá aulas há anos que ele pode ser professor de estágio, quem atestou se ele dá aula corretamente?”</i>
<b>P9</b>	<i>“Em relação à dificuldade relativa a metodologia do professor, uma sugestão seria o supervisionamento mais detalhado ou acompanhamento da disciplina pela coordenação do curso, principalmente se houverem problemas recorrentes referente a metodologia ou ao cronograma em questão”.</i>
<b>P10</b>	<i>“Profissionais competentes para ministrar as aulas de estágio, necessidade de uma atenção e um acompanhamento maior da coordenação do curso sobre os estágios (visto que a disciplina pede estágio obrigatório)”.</i>
<b>P11</b>	<i>“Acredito que seja uma questão de gestão pública, aos professores ditos como tradicionais poderiam melhorar sua metodologia”.</i>
<b>P12</b>	<i>“Primeiramente, seja professor amor, não para ter um curso superior ou ganhar dinheiro. Dessa maneira é uma grande ilusão e ainda atrapalha quem realmente quer; Mudança de pessoas em setores burocráticos, a exemplo de coordenação, nada de extremos mas, que a justiça comece em quem cuida dos futuros profissionais; Um Prédio próprio para aulas de Biologia; Laboratórios didáticos mais estruturados; Mudar nos estágios teóricos, as turmas que cada discente irá ministrar aula, para que o mesmo fique mais a vontade e chamar atenção mais e mais vezes para a questão da ética profissional, mesmo sendo em sala, colegas, ninguém tem o direito de sair falando o que A ou B fez, se foi BOM ou RUIM, çaoar... são treinamentos sérios que precisam não de cara fechada mas, de respeito com cada um”.</i>
<b>P13</b>	<i>“Que houvesse parceria entre as escolas e a universidade para que ao início do semestre ocorresse sem indefinição de horários”.</i>
<b>P14</b>	<i>“Minha maior dificuldade foi meu nervosismo, acredito que tive uma ótima professora, não vejo o que pode melhorar”.</i>
<b>P15</b>	<i>“Há varias realidades encontradas no campo do ensino e considero de certa forma injusta. Ao aluno carente da rede pública estadual disputar com um da rede privada vai exigir muito mais do que sorte, esforço e empenho. Será necessário um espírito de luta pessoal. Com relação ao ensino, de um modo geral, serão necessários recicla livros, métodos, professores, pois a realidade mostra que há algo de errado no ensino brasileiro, pois em número, estamos equiparados, a países muito pobres. Essa realidade precisa ser mudada e creio que é na base, ensino básico, para quem sabe, nas próximas gerações termos outros resultados”.</i>
<b>P16</b>	<i>“Na minha opinião, não há o que melhorar, a não ser oferecer a oportunidade de os alunos realizarem o estágio em suas determinadas cidades”.</i>
<b>P17</b>	<i>“Maior número de aulas para os estagiários ou mais escolas”.</i>
<b>P18</b>	<i>“As dificuldades que encontrei nos estágios estão relacionadas com a falta ou pouca estrutura das escolas que estagiei. Portanto, as soluções seriam mais investimento com a educação”.</i>

Fonte: Michelle Costa Araújo Arruda (2019)

Sobre as sugestões para sanar as dificuldades encontradas nos estágios os participantes P7 e P17, propuseram maior número de aulas para realização dos estágios, já que acreditam que o tempo é insuficiente para aprender. O participante P7 mostra uma insatisfação com a quantidade de professores para ministrar a disciplina de estágio, sugerindo o acréscimo no número de professores *“pois assim o professor não fica saturado e consegue observar melhor os alunos de estágio”*.

Os participantes P8, P9 e P10 demonstram estar inconformados com a postura de alguns professores que lecionam no estágio, com relação à metodologia utilizada e determinados comportamentos, que confirmam que o tempo de profissão não reflete na capacidade de ser um bom profissional da educação, mas sim a competência que mostra ter nas atividades que realiza em sua função constantemente. Para tais problemas, o participante P10 sugere *“uma atenção e um acompanhamento maior da coordenação do curso sobre os estágios (visto que a disciplina pede estágio obrigatório)”*.

Se a proposta do estágio não for bem interpretada, o estagiário poderá encontrar problemas em superar possíveis dificuldades que surgem nesse percurso (PIMENTA; LIMA, 2004). Rosa e Veit (2011) afirmam que muitas vezes o que é planejado fracassa em decorrência da falta de capacidade do estagiário em conter situações de indisciplina e violência em sala de aula. O professor responsável da própria escola poderá auxiliar o estagiário contribuindo com experiências adquiridas durante a sua carreira, bem como detectando os problemas e lacunas na formação do docente (LÜDKE, 2009), em conjunto com o professor/supervisor do estágio. Sendo o estágio inicial um período de tensões e aprendizagens em contextos geralmente desconhecidos, é nele também que os professores devem adquirir conhecimento profissional, bem como conseguirem manter o equilíbrio pessoal. (GARCÍA, 1999).

Por isso, repensar sobre a formação de professores na universidade, no sentido de responder às exigências e aos desafios cada vez mais complexos que se apresentam às escolas e aos professores, torna-se uma tarefa importante (FLORES, 2010; MARCELO GARCIA, 1994; ESTEVE, 2004). Também é preciso enxergar que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas, nas quais nos encontramos, trazem barreiras de difícil superação para cumprirmos nossa tarefa histórica de mudar o mundo, entretanto, esses obstáculos não se eternizam. Mulheres e homens com curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares, tornam-se fundantes de uma produção de conhecimento (FREIRE, 2016).



Sabemos que há o que ser feito, embora não se tenha os instrumentos a serem utilizados, é possível fazer acontecer. Perrenoud (1999) considera que os professores devem se reconhecer como precursores do futuro e, por isso, é importante que sejam preparados para uma prática reflexiva, inovadora e cooperativa. Dessa forma, o professor tendo essa consciência, valorizará a criatividade do ser humano e não se comportará como reprodutor de ideias e práticas (ALARCÃO, 2003).

## CONCLUSÃO

A maioria dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino, e quanto à faixa etária a que mais prevaleceu foi entre 21-26 anos de idade. Sobre a conclusão do curso, a maioria dos participantes já havia vivenciado os quatro estágios, entretanto não tinha concluído o curso. E com relação ao turno a maioria dos participantes informou ter vivenciado os estágios no turno diurno.

Após realizar a leitura de trabalhos de pesquisadores, que fizeram estudos sobre o tema deste trabalho, e analisar os dados obtidos nos questionários utilizados para a coleta de informações sobre a importância do estágio – componente curricular obrigatório em licenciatura - na formação inicial docente, a partir das opiniões dos discentes nas respostas as perguntas dos questionários, podemos concluir que a realização do estágio contribui na formação docente, desde que essa experiência ocorra sem falhas na execução, desde as orientações recebidas na universidade pelo professor supervisor do estágio e disposição de informações sobre a disciplina na universidade, até o desenvolvimento das atividades no meio escolar, participação dos membros da escola, entre outros. É inevitável que falhas não sejam encontradas, mas muitas delas poderiam ser evitadas, como por exemplo, a ausência do professor supervisor na escola durante a realização do estágio e ainda a falta de orientação necessária aos discentes, como relatado por participantes da pesquisa.

Embora 22,22% dos discentes tenham chegado à conclusão de que o estágio não é suficiente para essa formação e tenham visto a partir do estágio que a docência não faz mais parte de sua escolha profissional, 77,78% dos estudantes de licenciatura adquiriram uma visão positiva em relação ao estágio, observando sua importância na formação de futuros docentes e comprovando a escolha da profissão, inseridos no futuro campo de atuação profissional: a escola. A intenção do estágio é formar docentes preparados para uma prática reflexiva, buscando trazer formas eficazes que proporcionem a aprendizagem dos alunos; é permitir também que o discente, quando concluir o estágio tenha a capacidade de moldar sua identidade profissional docente, com as ferramentas que lhe permitiu tal aprendizagem – vale ressaltar que o discente ocupa além de tudo isso, o lugar de protagonista da sua formação. E por fim entender o seu real papel na construção do futuro através da educação, que compõe, sem dúvidas, a tarefa do magistério.

Portanto, investigar sobre a opinião dos discentes acerca da importância atribuída ao estágio em docência, pode trazer a resolução de muitas questões até então reprovadas, tendo em vista que é a partir dele que se identifica de fato com a profissão.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003
- ANDRÉ, M.; HOBOLT, M. S. As Práticas de Licenciatura e o Trabalho Docente dos Formadores na Perspectiva de Licenciados de Letras. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 175- 198.
- ARCIA, C. M. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.
- BORGES, C. A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. IN: BORGES, C.; DESBIENS, J-F. (Org.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Tradução: Amin Simaika. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p.157-190.
- COSTA, J. S.; OLIVEIRA, R. M. M. A. (2007). A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. **Olhar de Professor**, v. 10(2), p. 23-46.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; CAÑETE, L. S. C. (2009). A escrita do diário de bordo e as possibilidades da reflexão crítica sobre a prática docente. In M. P. Lacerda (Org.), **A Escrita Inscrita na Formação Docente** (p. 17-36). Rio de Janeiro, RJ: Rovelte.
- ESTEVE, J. M. A. **Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- FLORES, Maria Assunção. Dilemas e desafios na formação de professores. In: MORAES, Maria Célia; PACHECO, José Augusto; EVANGELISTA, Maria Olinda (Org.). **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Porto: Porto Editora, 2004. p. 127-160.
- FLORES, M. A. Reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182 - 188, set./dez. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 54ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GARCÍA, M. C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. Formação inicial de professores de biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000300009>>. Acesso em: 7 agosto. 2019 .
- ILIEVA, J.; BARON, S.; HEALEY, N. M. Online surveys in marketing research: pros and cons. **International Journal of Marketing Research**, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. 6. ed. Goiânia: Heccus, 2013

LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/5/1>>. Acesso em: 7 agosto. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, M. S. L. Práticas de Estágio Supervisionado em formação continuada. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (org.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 129-147.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça-SP, ano V, n. 10, p. 1-7, 2007.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 5-21, 1999. Disponível em: <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_34.htm](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarryet al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

RODRIGUES, P. A. M.. **Anatomia e Fisiologia de um Estágio**. Dissertação de Mestrado, PUCRio, 2009

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91

SILVA, K. S. **Estágio e Escola-Campo – Protagonistas na construção de saberes dos alunos – professores do curso de pedagogia do campus avançado de Catalão – UFG. Dissertação de Mestrado**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, A. P. G. (2012). **Contribuições da ACIEPE histórias infantis e matemática na perspectiva de egressas do Curso de Pedagogia (Tese de Doutorado)**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PESQUISADOS

RESPONSÁVEIS: Profa.Cibelle Flávia Farias Neves e Michelle Costa Araújo Arruda  
(Pesquisadora/Orientando)

**OBS: – Ao responder o questionário não precisa se identificar.**

01. Perfil do sujeito da pesquisa:

Gênero: M (  ); F (  )

Idade: .....

Você concluiu o curso? SIM (  ) NÃO (  )

\*Caso afirmativo, foi em 201...../..... (ano/semestre)

\*Caso negativo, informe:

Você é discente do Curso de Ciências Biológicas - licenciatura: Diurno (  ) Noturno (  )

Você cursou e obteve aprovação nos estágios:

EECB I – Diurno (  ) ou Noturno (  ); Série (  ) ou Pendência (  )

EECB II – Diurno (  ) ou Noturno (  ); Série (  ) ou Pendência (  )

EECB III – Diurno (  ) ou Noturno (  ); Série (  ) ou Pendência (  )

EECB IV – Diurno (  ) ou Noturno (  ); Série (  ) ou Pendência (  )

Você já ministra aulas profissionalmente (é professor)? Caso afirmativo, responda:

No ensino fundamental? SIM (  ); NÃO (  ) - ..... ano/série.

No ensino médio? SIM (  ); NÃO (  ) - ..... ano/série.

Em cursinho preparatório para o ENEM? SIM (  ); NÃO (  )

Você dispensou algum dos estágios? SIM (  ); NÃO (  ). Se sim, qual? .....

02. Ao término do Estágio 4, você considera importantes as suas vivências ao longo dos 4 semestres do EECBs para a sua formação docente? Justifique sua resposta.

.....

.....

.....

03. Os estágios contribuíram para modificar sua visão acerca da docência? SIM (  ); NÃO (  )

Caso sua resposta seja SIM, qual(is) foi(ram) essa(s) contribuição(ões) e em qual(is) etapa(s) ocorreu(am)?

.....

.....

.....

04. Os estágios 1 e 3, voltados para construção da reflexão teórica e familiarização com as metodologias aplicáveis à cada nível de ensino, bem como a observação do ambiente escolar, contribuíram efetivamente na sua preparação para os Estágios 2 e 4, ambos de ministração de aulas no campo de estágio (escolas)? Por que?

.....

.....

.....

05. Você sentiu dificuldade(s) na realização do seu estágio em ministração (EECB 2 e/ou 4)? Em caso afirmativo, relate essa(s) dificuldade(s).

.....

.....

.....

06. **Caso você já esteja atuando profissionalmente como professor, responda esta questão:** As experiências do campo de estágio contribuíram efetivamente para a sua formação profissional?

SIM (  ) NÃO (  ) – Justifique sua resposta.

.....

.....

.....

07. Você se sente preparado para o mercado de trabalho? SIM (  ); NÃO (  ) - Justifique sua resposta.

.....

.....

08. Sobre as dificuldades encontradas em seu(s) estágio(s). Apresente sugestões para saná-las?



.....  
.....  
.....

Agradecemos sua participação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por ter permitido a minha entrada na universidade e me fazer chegar até o final com saúde, dedicação e muita força, mesmo em meio às dificuldades encontradas no decorrer do caminho. Estar me formando é mérito meu, mas benção de dEle.

Agradeço aos meus pais **Maria do Socorro Costa e Dioclécio Valberto Araújo de Arruda, a minha avó Maria Gomes da Costa e ao meu avô Vital Farias de Arruda** que sempre me deram tanto apoio, me incentivaram, foram o motivo de eu sempre persistir, enfrentar todas as dificuldades, medos e realizar o sonho deles e meu de concluir a graduação.

Agradeço a minha irmã **Natalia Costa Araújo de Arruda**, que sempre me acalmou nos momentos de desespero e acredita que eu sempre sou capaz de chegar aonde eu quero. E cuidadosamente leu, junto a mim, cada linha dessa escrita no trabalho.

Agradeço também ao meu noivo **Alexsandro da Silva Lima**, por ter tido sempre muita paciência comigo durante a graduação e por ter me dado todo apoio desde o início. Bem como a sua família, pela qual tenho muito carinho.

Agradeço a professora e orientadora **Cibelle Flávia Farias Neves**, que fez parte desse processo de construção do meu conhecimento e me orientou neste trabalho de conclusão, que possui grande importância para mim.

Aos **meus amigos**, Camila, Carine, Sabrina, Elder, Mateus, Stephanie Kécia, Gustavo, Lays, Natália, Adila, Catarina, Talia, Beatriz, Leticia, Stephany Diniz, que me acompanharam durante todo esse tempo no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, tornando os dias difíceis mais leves, compartilhando momentos de estudos, os divertidos almoços no restaurante universitário (RU), viagens, os encontros extras universidade, sempre cheios de alegria. Em especial a minha amiga **Emanuelle Maciel**, que não pertence a mesma turma, contudo é uma grande amiga de longas datas.

E por fim, mas não menos importantes, agradeço a Universidade Estadual da Paraíba a qual orgulhosamente me formei.

Agradecimento especial aos funcionários da coordenação do curso de Ciências Biológicas, os professores que me acompanharam nesse meu processo de formação e a todos os funcionários que de forma geral contribuíram para a minha formação.